

NOVO ENSINO MÉDIO E O ENSINO DE GEOGRAFIA: DESAFIOS, PERCEPÇÕES E IMPLICAÇÕES NO COTIDIANO ESCOLAR

Rebeca Vieira Caliri¹, Julia de Castro Bezerra², Vilma Terezinha de Araújo Lima³

RESUMO

A Reforma do Ensino Médio, implementada pela Lei nº 13.415/2017, trouxe profundas alterações na organização curricular da educação básica brasileira, especialmente com a criação dos itinerários formativos e a promessa de maior flexibilidade ao estudante. Contudo, sua aplicação tem gerado controvérsias e revelado desafios significativos. Este trabalho, resultado do estágio supervisionado em uma escola pública da cidade de Manaus, analisa os impactos do Novo Ensino Médio (NEM) no ensino de Geografia e na percepção dos estudantes. A pesquisa utilizou abordagem qualitativa, por meio de questionários aplicados a alunos do 3º ano, observações em sala de aula e entrevistas com docentes. Os resultados apontaram dificuldades de compreensão sobre os objetivos dos itinerários formativos, insatisfação com a redução da carga horária de disciplinas tradicionais e ausência de professores preparados para os novos componentes curriculares. Na Geografia, observou-se desinteresse dos alunos, consequência da desvalorização da disciplina diante das exigências do vestibular e do mercado. Apesar disso, experiências inovadoras, como oficinas de educação ambiental, demonstraram o potencial crítico da área. Conclui-se que a efetividade do NEM depende da escuta ativa da comunidade escolar, da valorização das ciências humanas e da formação docente crítica.

Palavras-chave: Educação. Geografia. Novo Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

A Lei nº 13.415/2017 instituiu o Novo Ensino Médio, com o intuito de flexibilizar o currículo e oferecer maior protagonismo aos estudantes. Todavia, a implementação dessa reforma tem provocado intensos debates, sobretudo no que diz respeito às escolas públicas, onde a falta de infraestrutura e a desvalorização das ciências humanas representam obstáculos significativos. Este estudo objetivou analisar os impactos do NEM no ensino de Geografia, com base em vivências do estágio supervisionado em uma escola estadual de Manaus.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório. Foram aplicados questionários a 90 alunos do 3º ano do Ensino Médio, realizadas observações em sala de aula e entrevistas com o professor de Geografia da escola-campo. A triangulação desses dados possibilitou compreender tanto a percepção discente quanto os desafios da prática docente diante da nova proposta curricular.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Manaus, AM, Brasil. E-mail: rvc.geo22@uea.edu.br

² Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Manaus, AM, Brasil. E-mail: jdbc.geo22@uea.edu.br

³ Docente do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Manaus, AM, Brasil. E-mail: vtlima@uea.edu.br

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados revelaram insatisfação generalizada: 42% dos alunos avaliaram a implementação do NEM como ruim, enquanto 51% a classificaram como mediana e apenas 7% classificaram como boa. Figura 1:

Figura 1 - Gráfico da avaliação dos alunos sobre a implementação do Ensino Médio na escola.



Fonte: Autoras, 2025.

Muitos destacaram a dificuldade em compreender a lógica dos itinerários formativos e a ausência de conexão entre esses conteúdos e seus interesses. No ensino de Geografia, observou-se desmotivação devido à redução da carga horária e à prioridade conferida a disciplinas mais valorizadas nos vestibulares, como no relato dos alunos que obtivemos no questionário.

Conforme o seguinte relato: “A forma como foi implementado não foi correta, pois nem tinham professores qualificados para tais matérias e por esse fato dificultou com certeza, não somente o meu mas o de muitos alunos” (Estudante 01, 2025). Segundo relato: “O novo ensino médio chegou bagunçando toda a organização escolar, prejudicando o aprendizado e tirando o foco principal: que são matérias que nos auxiliam e nos preparam para o vestibular” (Estudante 02, 2025)

Os resultados evidenciam que a implementação do Novo Ensino Médio na escola investigada tem sido marcada por insatisfação e fragilidades estruturais, refletidas tanto na avaliação quantitativa dos alunos quanto em seus relatos qualitativos. A dificuldade em compreender os itinerários formativos, somada à falta de conexão com os interesses e perspectivas dos estudantes, contribuiu para o desinteresse e a percepção negativa em relação à proposta.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, embora o NEM prometa inovação e flexibilidade, sua implementação prática carece de planejamento, infraestrutura adequada e valorização docente, sobretudo pela falta de clareza quanto aos itinerários formativos e a redução da carga horária de disciplinas tradicionais, além da ausência de professores preparados. Há também a falta de conexão com os interesses e perspectivas dos estudantes, que contribuíram para o desinteresse e a percepção negativa em relação à proposta.

No caso dos estudos geográficos, compreende-se que ela é uma ciência que estuda as relações entre o homem e o espaço, analisando não apenas as características físicas, mas também as relações sociais, culturais e econômicas que permeiam esses espaços (Cavalcanti, 2013). Neste sentido, a Geografia na educação básica assume um papel essencial ao permitir que o estudante compreenda as dinâmicas e as complexidades do mundo em que vive, mas a redução da carga horária compromete o papel formativo e crítico da área, desmotivando os alunos e limitando sua aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado no âmbito do Estágio Supervisionado da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Diário Oficial da União, Brasília, 2017.
CAVALCANTI, L. S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 2013.